



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

CARLOS EDUARDO MENDES LUZ

**OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE EM GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO DE
UM LICENCIANDO: DO ENSINO PRESENCIAL AO REMOTO.**

**FORTALEZA
2023**

Carlos Eduardo Mendes Luz

OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE EM GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO DE
UM LICENCIANDO: DO ENSINO PRESENCIAL AO REMOTO.

Memorial apresentado ao Curso de Geografia do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Alexandra Maria de Oliveira.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L994d Luz, Carlos Eduardo Mendes.

Os desafios da prática docente em Geografia na formação de um licenciando : do ensino presencial ao remoto / Carlos Eduardo Mendes Luz. – 2023.

43 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Geografia, Fortaleza, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Alexandra Maria de Oliveira.

1. Estágio. 2. Geografia. 3. Escola. 4. Professor. 5. Ensino. I. Título.

CDD 910

Carlos Eduardo Mendes Luz

OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE EM GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO DE
UM LICENCIANDO: DO ENSINO PRESENCIAL AO REMOTO.

Memorial apresentado ao Curso de Geografia do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovado em 06/11/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof. Dra. Alexandra Maria de Oliveira
Universidade Federal do Ceará (UFC).

Examinadora: Prof. Ms. Maria Elia dos Santos
Vieira Faculdade Cearense (FAC).

Examinadora: Prof. Dra. Jacquicilane Honorio de Aguiar
Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC – CE).

AGRADECIMENTOS

Este trabalho encerra um ciclo iniciado em 2017, percorrido com muito esforço e dedicação. Ao longo desse caminho, contei com o suporte de inúmeras pessoas das quais devo meus sinceros agradecimentos.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à Deus pela vida e a oportunidade de crescimento ao defender esse trabalho, feito com tanto empenho, assim como também agradecê-lo por ter me dado a honra de ser filho de Maria Mendes, mulher forte e obstinada, que dedicou sua vida a cuidar de mim e do meu futuro.

Incluo também meus agradecimentos à minha Orientadora Dra. Alexandra Maria de Oliveira que, gentilmente, aceitou seguir comigo nesse percurso, me indicando os melhores caminhos e sendo uma das principais incentivadoras na construção desse trabalho.

À banca examinadora, que atendeu ao pedido de minha orientadora e com muito empenho auxiliou na construção deste trabalho, sendo parte importante para as devidas análises e correções.

Aos meus amigos Tiago de Amorim e Victor dos Reis, deixo meus agradecimentos por estarem presentes nessa jornada desde o início, acompanhando todo o processo, sendo apoio quando precisei. Nossa amizade foi fundamental para que hoje eu esteja aqui, certo de que sozinho não estou e nem estarei.

Aos demais amigos feitos ao longo da jornada no curso, Ezequias Marques, Francisco Wellington, José Carlos e Klinsman Gledson

À minha amiga e chefe Ivinna Nunes, que depositou em mim uma confiança nunca antes depositada.

À minha namorada Gardênia Brito, que nos últimos meses tem me ajudado a realizar alguns sonhos engavetados em minha vida. Que tem me dado forças na construção deste trabalho e está comigo sempre que preciso.

E a mim mesmo, por não ter desistido quando, em inúmeras vezes, desistir era o caminho considerado mais fácil

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo abordar a vivência do autor a partir da sua chegada ao ensino superior até sua conclusão, passando por suas experiências dentro do curso de graduação em Geografia, como vivências em laboratórios, aulas de campo e estágios supervisionados, com o intuito de, a partir das reflexões geradas neste trabalho, conseguir aprofundar ainda mais seu conhecimento, além de despertar a didática pedagógica que é inerente a todo licenciado. A partir de revisões da literatura e dos relatórios de estágio supervisionado, assim como pesquisas em periódicos, legislações e relatos pessoais, este trabalho foi construído, de modo a trazer, tanto para o autor, como para a comunidade acadêmica, aspectos que caracterizam de fato, a formação de um licenciando em Geografia. Foi relatado principalmente a experiência adquirida nos estágios supervisionados, abordando as expectativas, dificuldades e os desafios enfrentados durante a Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19/SARS-CoV-2) no ano de 2020, assim como também, os resultados obtidos durante esses estágios e os processos desenvolvidos ao longo da caminhada em um curso de Licenciatura.

Palavras-chave: Estágio; Geografia; Escola; Professor; Ensino.

ABSTRACT

This work aims to address the author's experience from his arrival at higher education to its conclusion, going through his experiences within the undergraduate course in Geography, as experiences in laboratories, field classes and supervised internships, In order to, from the reflections generated in this work, further deepen their knowledge, and awaken the pedagogical didactics that is inherent to every graduate. From literature reviews and supervised internship reports, as well as research in journals, legislation and personal reports, this work was built in order to bring, both to the author and to the academic community, aspects that characterize in fact the formation of a graduate in Geography. It was mainly reported the experience acquired in supervised internships, addressing the expectations, difficulties and challenges faced during the Pandemic of the new Coronavirus (COVID-19/SARS-CoV-2) in the year 2020, as well as the results obtained during these stages and the processes developed along the walk in a degree course.

Keywords: Internship; Geography; School; Teacher; Teaching

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada da escola EEMTI Maria Margarida.....	16
Figura 2 - Fachada da escola EEMTI Monsenhor Dourado.....	20
Figura 3 - Construção do mapa do Brasil.....	22
Figura 4 - Colorindo as lendas.....	23
Figura 5 - Colorindo as lendas.....	23
Figura 6 - Colorindo as lendas.....	23
Figura 7 - Explicando as lendas do Folclore.....	24
Figura 8 - Colando as lendas no mapa.....	24
Figura 9 - Colando as lendas no mapa.....	24
Figura 10 - Colando as lendas no mapa.....	24
Figura 11 - Mural com o resultado final.....	25
Figura 12 - Antiga fachada da escola Cláudio Martins.....	26
Figura 13 - Livro 6º ano.....	29
Figura 14 - Livro 7º ano.....	29
Figura 15 - Livro 8º ano.....	29
Figura 16 - Frente da escola EEMTI Joaquim Moreira.....	31
Figura 17 - Curso dos alunos e escolha do local para o projeto.....	35
Figura 18 - Energia e água da residência.....	36
Figura 19 - Tratamento de esgoto e lixo.....	37
Figura 20 - Horta e Transporte.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

BIA - Bolsa De Iniciação Acadêmica

CAGECE - Companhia De Água e Esgoto Do Ceará

COVID-19 - Infecção Respiratória Aguda Causada Pelo Coronavírus Sars-Cov-2

DI - Deficiência Intelectual

EaD - Ensino À Distância

EEEP - Escola Estadual De Educação Profissional

EEMTI - Escola De Ensino Médio Em Tempo

Integral EJA - Educação De Jovens E Adultos

ESPII - Emergência De Saúde Pública De Importância Internacional

HWISE - *Household Water Insecurity Experiences*

LACOR - Laboratório De Conservação E Restauro De Bens Culturais Móveis

MAUC - Museu De Arte Da Universidade Federal Do Ceará

OMS - Organização Mundial Da Saúde

PRAE - Pró-Reitoria De Assuntos Estudantis

UFC - Universidade Federal Do Ceará

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1 OS OBSTÁCULOS NO CAMINHO.....	8
1.2 AS VIVÊNCIAS NA UNIVERSIDADE.....	10
2. O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS.....	13
2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I (O PROFESSOR PESQUISADOR) 15	
2.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II (ENSINO CONTEXTUALIZADO). 18	
2.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III (ENSINO FUNDAMENTAL)....	24
2.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA IV (ENSINO MÉDIO).....	28
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
4. REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

O processo de se fazer Geografia vai além das experiências feitas em sala de aula, é, também, o conjunto de interações produzidas ao longo da vida de cada ser humano que interage com o ambiente em que vive.

Podemos entender que, ao longo dos anos, até mesmo as crianças produzem Geografia, mas como isso é possível? Pelo modo em que se comportam frente aos novos desafios que são apresentados, seja por meio de interagir com novas crianças, a conhecer lugares ainda antes não explorados por elas, até mesmo em saber o nome do bairro em que moram.

O papel da Geografia vai além daquele entre os muros da escola, podemos dizer que a Geografia nos habilita ao 'pensar geográfico', que é a forma como compreendemos e nos relacionamos com o espaço e as interações que são desenvolvidas no meio espacial, seja com os lugares, as pessoas, os objetos que ali estão, trazendo as mais diferentes perspectivas e reações de cada um de nós para a forma como interagimos com nossos semelhantes e entre nós seres humanos e o espaço.

Portanto, o papel do Professor é essencial dentro de sala de aula no processo de formação dessas crianças, para que elas compreendam que seu lugar no espaço é parte fundamental dentro da construção do mesmo, ajudando-as a se desenvolverem e construírem novos pensamentos, com um olhar mais racional e crítico no que diz respeito aos fatos que ocorrem durante seu desenvolvimento.

É na escola que os estudantes encontram um espaço de transformações, ajudando em seu processo de construção de um pensamento crítico-reflexivo, para que elas cresçam pensando por conta própria, trilhando seus próprios caminhos, já que cada vez mais a sociedade necessita de cidadãos e profissionais competentes.

Dito isto, o presente memorial tem como estrutura todo o caminho vivido pelo autor, onde é mostrado o percurso trilhado antes e durante o curso de Licenciatura em Geografia, observando como foi essa evolução com o passar dos anos e, a importância dos professores no processo formativo.

1.1 OS OBSTÁCULOS NO CAMINHO

Antes de chegar ao curso de Geografia Licenciatura na UFC, posso afirmar que a minha forma de pensar era outra, não possuindo tanto pensamento crítico, nem indagando sobre tantos assuntos do cotidiano tais como; política, finanças, geopolítica, relações sociais, dentre outros assuntos que permeiam o cotidiano dos seres humanos.

Apesar de ser um estudante com boas notas em sala de aula na época da escola, não compreendia muito bem as relações entre o ser humano e o processo de transformação no meio em que vive, pois ainda não possuía pensamento crítico o suficiente para observar com outros olhos esses processos.

Primeiro, preciso deixar claro o que é a escola pública, que se caracteriza pelo ensino oferecido pelo Estado e que é custeado por meio dos impostos arrecadados que são pagos pela população. Divide-se entre a educação básica, que são os primeiros anos de formação escolar de uma criança, a educação média, que consiste em uma educação ministrada aos estudantes secundaristas e o ensino superior, que são as faculdades e universidades públicas.

Sabemos que, nessas instituições de ensino em que o Estado é o detentor, há uma forte carência de itens básicos, como pincéis, papel A4, lousas, cadeiras, bebedouros, em algumas escolas chegam até mesmo a faltar a alimentação que deveria ser oferecida em todas as instituições

Para mim, enquanto estudante de escola pública, de região periférica de Fortaleza, situado no bairro do Conjunto Esperança, antiga Regional V e atual Regional X, as interações que eu tinha durante o meu cotidiano eram aquelas que provavelmente eu continuaria a ter por vários anos, apesar da vontade de mudar a realidade, eu não sabia por onde começar, não sabia como fazer e muito menos tinha as ferramentas necessárias para mudar a realidade.

Mesmo com boas notas acabei por enfrentar o processo de evasão escolar, que se caracteriza quando o estudante, mesmo que tenha sido aprovado, não volta no ano seguinte para efetuar a sua matrícula, que acaba por ser diferente do

abandono escolar, que diz respeito quando o aluno abandona a escola a qualquer momento.

Sendo assim, por longos 05 (cinco) anos eu fiquei afastado da escola, sendo esse tempo dos 14 (quatorze) aos 19 (dezenove) anos, devido a falta de perspectivas e por perda de familiares próximos, que acabou me levando a um fechamento social, não querendo participar das interações, nem mesmo em ambiente escolar.

Contudo, foi ao retornar para a sala de aula, aos 19 (dezenove) anos e, no 1º ano do ensino médio, foi que comecei a observar a vida com novos olhos, já que ali, conheci excelentes professores, principalmente de Geografia, que me auxiliaram no processo de formação, me fazendo refletir sobre o cotidiano e mostrando as ferramentas necessárias para mudar a realidade, sendo a principal o estudo.

Recordo-me que, revivi o desejo de mudar a minha realidade, de sair de toda aquela situação ruim e, fazer com que eu chegasse a novos lugares, foi assim que, no 2º ano do ensino médio eu consegui as minhas primeiras aprovações em cursos de nível superior, mas eu não estava satisfeito, eu queria mais, sabia que podia alcançar mais.

Foi assim que, no ano seguinte, já iniciando o 3º ano do ensino médio, em 2017 consegui a aprovação para o curso de Licenciatura em Geografia pela UFC que, pela época, ainda era possível conseguir o diploma de conclusão através da nota do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), sendo esta a minha trajetória.

A escola, durante esse processo de retorno, teve um papel transformador em minha vida, já que ao me inserir novamente no ambiente escolar, eu pude sentir que realmente fazia parte do lugar, apesar de tanto tempo em que estava distante.

Acredito que o processo de construção do vínculo entre os educandos, os professores e a escola é algo que deve ser trabalhado diariamente, já que muitas das vezes os jovens não contam com o amparo familiar, seja por meio de uma moradia adequada, acesso à alimentação diária, dentre outros fatores que acabam por minar o ânimo dos estudantes e por diminuir suas perspectivas com o futuro.

1.2 AS VIVÊNCIAS NA UNIVERSIDADE

Foi no curso de Geografia, que pude observar o quanto podemos mudar a nossa realidade por meio dos estudos. Foi com a ajuda dos professores que pude desenvolver o pensamento crítico por meio das atividades e discussões desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, já que a Geografia não se limita apenas ao chão de sala, mas está presente em toda e qualquer interação que fazemos ao longo de nossa existência.

Já dentro da universidade pude conseguir a Bolsa de Iniciação Acadêmica, que é uma bolsa integrante dos projetos da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), que visa por meio de ajuda de custo, manter os bolsistas dentro da universidade e integrados aos projetos em todos os cursos ofertados pela instituição, diminuindo assim o processo de evasão dos recém chegados.

Estive presente no Memorial da UFC, onde em 2018 desenvolvi um trabalho junto ao Laboratório de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis (LACOR), por meio do projeto de Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA) da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) denominado de “Fotografia, digitalização e edição de acervos arquivísticos, museológicos e bibliográficos), onde atuei desenvolvendo o processo de organização do acervo de Antônio Martins Filho, fundador e primeiro Reitor da antiga Universidade do Ceará, agora conhecida por UFC.

Neste laboratório pude participar ativamente e conhecer mais de perto o processo de conservação de acervos, fazendo com que pudesse viver parte da história da universidade através do manuseio dos itens pertencentes à Antônio Martins Filho, que conta com cartas, bilhetes, telegramas, fotografias, recortes de jornais e revistas, enviados e recebidos pelo Reitor, dentre outros itens que fizeram parte da vida e história do Reitor, sendo assim, parte importante do acervo que está conservado e foi restaurado pelo LACOR e o Memorial.

Tal projeto tem como objetivo o de restaurar, preservar e, futuramente expor à público tal acervo, por meio de formato eletrônico em parceria com o Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC/UFC), para que o público possa ter

conhecimento da história do fundador da Universidade do Ceará e o trabalho desenvolvido ao longo dos anos em que esteve à frente como Reitor.

Como resultado, no ano de 2018 foi mostrado ao público acadêmico o trabalho com o título “Memorial da UFC: Organização e manutenção de acervos pertencentes à Antônio Martins Filho, preservação e disseminação de conhecimento à comunidade acadêmica.”, no III Encontro de Iniciação Acadêmica, apresentado na modalidade oral, nos dias 24 a 26 de outubro de 2018.

Também estive dentro do Laboratório de Geoprocessamento e Cartografia Social (LABOCART), no ano de 2019, participando de pesquisa sobre o uso da escala *Household Water Insecurity Experiences* (HWISE) em parceria com a *Texas A&M University, College Station, TX*, para a compreensão da insegurança hídrica domiciliar em bairros periféricos da capital cearense, sendo eles: Conjunto Esperança, Mondubim, Aracapé e Parque Santana, sendo todos componentes da atual Regional X da cidade.

Neste projeto pudemos aplicar questionários nos locais supracitados para verificar a qualidade da água presente nas casas da população, foi por meio deste que pudemos avaliar a satisfação e os mais diversos usos dados a água potável pelos moradores. Como resultados observamos que a população nesses bairros costuma comprar água potável em garrações para consumo doméstico, preferindo por não ingerir a água encanada vinda da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE), já que, segundo os moradores, a água chega com um forte odor de cloro e com coloração amarelada, colocando em dúvidas a qualidade para consumo.

Também, em virtude do projeto de segurança hídrica, foi possível a apresentação de trabalho científico com o título “O uso da Escala HWISE para compreensão da insegurança hídrica domiciliar” no IV Encontro de Iniciação Acadêmica apresentado em formato de pôster, realizado entre os dias 20 a 22 de maio de 2020 por meio eletrônico.

Participar de projetos de pesquisa é importante no processo de formação e vivência dentro da universidade, haja vista a importância de conhecer a realidade da sociedade e de se estudar sobre conceitos e teorias fundamentais para entender

temas urgentes como o uso da água. Assim como também, o de se sentir parte integrante no meio acadêmico e poder desenvolver pesquisas que podem auxiliar outros pesquisadores e com eles, aprender a fazer pesquisa com compromisso com o bem-estar das pessoas.

O tripé obrigatório dentro das universidades se caracteriza pelo ensino, a pesquisa e a extensão, que possuem caráter indissociáveis como versa o Art. 207. da Constituição de 1988 que diz que “As universidades gozam, na forma da lei, de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.”

É por meio dos pilares da universidade, através do ensino, da pesquisa e da extensão que a universidade forma os alunos que ingressaram na instituição. No processo, os alunos são inseridos em ambientes de ensino e aprendizagens, seja por meio de grupos de estudo, bolsas de iniciação acadêmica, científica, monitorias, aulas de campo e eventos acadêmicos entre outros meios.

Não posso esquecer a importância das aulas de campo para o processo formativo, já que é nas viagens que temos um contato direto com a prática, não ficando apenas nas teorias abordadas em sala de aula. Aliar a teoria com a prática é essencial para que possamos construir uma base sólida para que no futuro isso possa nos servir de material em sala de aula.

Apesar das dificuldades que se apresentaram ao longo do curso em relação às viagens de campo, como por exemplo a falta de ônibus, em que foi necessária a intervenção dos estudantes, que culminou em um ato pacífico em frente ao setor de transportes da universidade, para que se fosse retomado o acesso aos ônibus para as viagens, que por fim teve como resultado a volta dos veículos para que atendesse a demanda logo após a reunião com o à época chefe do setor de transportes.

Todas essas atividades desenvolvidas durante o meu período na universidade foram fundamentais para a minha permanência na mesma, apesar das dificuldades do passado em me manter no ambiente escolar, foi dentro da UFC com as atividades desenvolvidas que pude me sentir parte integrante do meio em que estava.

2. O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

A educação no Brasil é assegurada pela Constituição Federal de 1988 em seu art. 205 que versa sobre “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”, sendo assim, todos podem e devem ter acesso à educação, não podem este direito ser retirado.

O ato de educar, permeia não somente o que é feito no chão da escola, mas também é a construção dos conhecimentos fora de sala de aula, são as conversas que temos com nossos colegas, familiares, é quando conseguimos interpretar os fatos do nosso cotidiano, estamos educando e sendo educados a pensar, a tratar de forma crítico-reflexiva.

Os Estágios Supervisionados em Geografia são parte integrante do Currículo, sendo divididos em 04 (quatro) os quais foram abordadas diferentes temáticas, sendo elas: Estágio Supervisionado em Geografia I – Ensino Fundamental anos finais (o professor pesquisador); Estágio Supervisionado em Geografia II – Ensino Contextualizado, Estágio Supervisionado em Geografia III – Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado em Geografia IV – Ensino Médio. É aqui que o aluno de Licenciatura encontra-se como parte integrante da rotina escolar, levando toda sua carga teórica adquirida em sala de aula para dentro da escola, podendo contribuir com os alunos e ajudando em seu desenvolvimento crítico e racional.

Com isso podemos afirmar, assim como Paulo Freire (1996), que “a educação possibilita a compreensão da realidade histórico-social e explicita o papel do sujeito construtor/transformador dessa mesma realidade.”, já que a escola nos permite trabalhar os diferentes aspectos sociais em que cada aluno está inserido, trazendo para a pauta as suas mais diversas realidades, mostrando a esses estudantes, que eles são parte integrante de uma comunidade e que o seu papel dentro da mesma é fundamental para o seu desenvolvimento.

Em meus estágios, sempre busquei por dar retorno às escolas públicas, como forma de devolver à sociedade menos assistida o conhecimento que adquiri ao longo dos anos dentro da universidade, para que o meu conhecimento não

ficasse apenas entre os muros da instituição ou que se reduzisse à uma parcela da sociedade que já possui muitos incentivos.

Sabendo disso, podemos apresentar os estágios de forma didática, caracterizando os seguintes aspectos: o objetivo inicial de cada um dos estágios, a escola selecionada, o contexto de realização (turmas, professor supervisor e o ambiente à época), o que foi planejado, as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos ao final de cada estágio.

As atividades que foram trabalhadas em sala de aula estão expostas aqui, não somente abordando o conteúdo, mas também com fotos que mostram o seu resultado, assim como também os materiais que foram utilizados para embasar o seu desenvolvimento.

Ensinar Geografia para crianças e adolescentes é poder vivenciar na prática o processo da construção de um conhecimento se tornará sólido e vai seguir com esses jovens durante toda a sua vida, afinal, o ato de fazer Geografia, como já dito anteriormente, vai além da sala de aula, esse processo da construção do pensar geográfico faz com que esses jovens possam crescer como seres humanos reflexivos, com ética e pensando em um futuro melhor não somente para si, mas para a sua comunidade.

2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I (O PROFESSOR PESQUISADOR)

Iniciado no ano de 2019, esse primeiro estágio teve como objetivo o de inserir o estudante de Geografia como professor e pesquisador dentro do contexto escolar, não sendo um estágio para ministrar aulas, mas para pesquisar o funcionamento de uma escola, assim como as turmas dentro de sala de aula, a figura do professor, a dinâmica entre a escola e esses alunos e avaliar isso com a visão acadêmica adquirida dentro da universidade.

A escola selecionada foi a Escola de Ensino Médio Técnico em Tempo Integral Profa. Maria Margarida de Castro Almeida, localizada no Conjunto Esperança, bairro periférico de Fortaleza, que tem como processo de formação os conjuntos habitacionais da década de 70, com a expansão do Banco Nacional de Habitação (BNH) que tinha como objetivo o de financiar os empreendimentos imobiliários, sendo esta empresa a principal no desenvolvimento urbano à época.

Como podemos ver abaixo, a unidade escolar, não se diferencia muito de outras escolas de bairros periféricos, estando quase sempre pichada, com sua fachada bem deteriorada e mal cuidada ao longo do tempo.



Figura 1: Frente da escola EEMTI Maria Margarida (MAPS)

Segundo um estudo feito pela Prefeitura de Fortaleza com base nos dados do Censo Demográfico do IBGE (2010), o Conjunto Esperança ocupa o 76º lugar com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 0,287965762, fazendo parte da antiga Regional V (atual Secretaria da Regional 10), que ocupa o lugar da pior regional de Fortaleza, já que se caracteriza por bairros com os piores números no ranking de IDH, sendo muito abaixo de 1, significando que quanto mais distante de 1, pior é o

seu desenvolvimento, maiores são as dificuldades em acesso aos serviços básicos, piores os salários, o que acaba por comprometer a realização de uma educação de qualidade.

As turmas escolhidas foram as de 9º ano A e C, no período da tarde entre 13h10 às 15h40, em dias alternados, que contavam com aproximadamente 30 alunos cada, com idade entre 13 (treze) e 15 (quinze) anos e, que moravam no entorno da escola.

A sala de planejamento dos professores era uma antiga sala de aula adaptada para receber os docentes, para que assim, pudessem ter o mínimo de conforto para o desenvolvimento de seus planejamentos. Foi nela que, por vezes, estive presente no período da tarde antes de iniciar as aulas e durante os intervalos, entendendo melhor a dinâmica de uma sala de professores, observando as interações, as falas dos educadores e procurando entender as dificuldades dentro e fora de sala.

A escola, apesar de contar com todas as salas ocupadas por alunos, não contava com climatização em todas elas, de estrutura precária e em um contexto social vulnerável, em que as famílias desses jovens chegam a ganhar até um salário mínimo e meio. Os educandos fazem suas principais refeições dentro da instituição, o que lhes garante um certo cuidado com a alimentação. A escola, no geral, precisa lidar com falta de material, tais como papel para as provas, pincéis para escrever na lousa, chegando a faltar até mesmo energia ou itens essenciais para o trabalho adequado dos professores e alunos.

O professor que recepcionou o estágio, que vou denominar por Professor A, foi meu professor de Geografia, nesta mesma instituição, escola na qual fui aluno do ensino fundamental e médio. O Professor A lecionava há mais de 5 anos e convivia diariamente com a rotina escolar, sendo um dos professores que tinha a maior proximidade com os alunos, não somente por conta do tempo em que lecionava na escola, mas por conta de sua receptividade nas relações sociais entre professor e aluno.

A gestão escolar à época era formada por gestores que estavam no cargo há anos, que não fizeram oposição em receber estagiários para que se iniciasse uma pesquisa dentro das turmas supracitadas.

Durante 05 (cinco) meses houve o acompanhamento das turmas de 09º ano A e C, monitorando sua rotina escolar, o horário de chegada, a dinâmica nas relações sociais, os pensamentos construídos em sala de aula de acordo com os conteúdos abordados, as falas e o contexto em que estavam inseridos. Eram crianças provenientes de famílias de baixa renda, que buscavam no estudo uma forma de fugir das prisões sociais (que seriam formas de manutenção da população menos assistida, não permitindo sua ascensão social), apesar de que muitos não almejavam chegar ao ensino superior, pois alguns não se achavam capazes, ou então por conta da necessidade de buscar trabalho para ajudar no sustento de suas famílias.

A atividade desenvolvida com os alunos foi inicialmente um questionário para entender o contexto no qual as crianças estavam inseridas. Entre as perguntas, se buscou saber sobre a renda familiar, distância em que moravam da escola, se queriam cursar o nível superior e as perspectivas para o futuro.

Com o desenvolvimento da atividade, impressionou respostas como as do Aluno 1, respondeu: “que não tinha muita expectativa com o futuro” e que “queria apenas ser feliz” e a resposta do Aluno 2 “que não se achava inteligente”. Com isso, logo após a análise das respostas, foi feito um momento de conversa com os alunos para mostrar a eles o que era a universidade, como eles poderiam se inserir no ambiente acadêmico e que sim, eles são capazes de ascender por meio do estudo, mesmo que durante o processo haja dificuldades.

Ao final, a lição que ficou foi a seguinte: cabe ao professor o papel de educar e ajudar essas crianças a romperem a bolha social, a não se enxergarem mais como menos capazes que as outras, a pensarem por conta própria e não ficarem apenas esperando por melhorias.

Mas como fazer isso? Construindo uma educação com base na realidade dos alunos da escola, levando a experiência delas, as lutas, os anseios, as frustrações e os demais sentimentos para a sala de aula, na busca por inserir esses educandos

em discussões que possam gerar frutos críticos, mas não somente a crítica pela crítica, mas o pensar e fazer acontecer, mostrando que é pelo estudo que jovens periféricos podem ascender socialmente.

Cabe ao poder público o não desamparo a esses jovens, dando a eles o que é direito, o acesso aos serviços básicos garantidos pela Constituição Federal de 1988, que versa em seu Art. 6º sobre direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados.

Dessa forma, fica clara a distância entre a educação escolar presente nas escolas públicas e os direitos sociais previstos na Constituição brasileira. Portanto, é fundamental que possamos assumir em conjunto com a juventude uma formação para a cidadania no campo e na cidade.

2.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II (ENSINO CONTEXTUALIZADO)

Iniciado em 2019, o objetivo deste Estágio foi o de inserir o professor em um ambiente de ensino contextualizado, como por exemplo, em uma escola do campo, ou quilombola, podendo ser também com turmas específicas, para que se tivesse a perspectiva diferente do ensino comum das escolas tradicionais.

A unidade de ensino escolhida foi a EEMTI Monsenhor Dourado, pública e localizada no bairro Padre Andrade, zona periférica de Fortaleza, que como já foi abordado anteriormente, se caracteriza por áreas menos assistidas pelo poder público, ainda assim, a escola sempre esteve de braços abertos para receber estagiários que estivessem dispostos a agregar conhecimento para com a mesma e com seus alunos. A turma escolhida foi a turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) com alunos com deficiência intelectual (DI), com idade entre 18 (dezoito) e 30 (trinta) anos.

Abaixo podemos visualizar a fachada da escola, que está localizada na Avenida Sargento Hermínio, área que pertence à atual Regional III de Fortaleza, que, assim como a escola mencionada anteriormente, também encontra-se pichada, com algumas deteriorações, demonstrando e reforçando como são pouco assistidas essas unidades escolares da periferia, que deveriam ser muito bem cuidadas e preservadas, não somente pela população local, mas também pelo próprio poder público, que deveria ser fundamental no processo de conservação e manutenção.



Figura 2: Frente da escola EEMTI Monsenhor Dourado (MAPS)

A criança e/ou adolescente com DI possui dificuldade de raciocínio e compreensão, já que os conjuntos de habilidades gerais da vida, como a capacidade de se comunicar, socializar e satisfazer suas necessidades diárias estão abaixo da média. A deficiência se manifesta antes dos 18 (dezoito) anos, com graus variando de leve a moderado, severo ou profundo, e apesar de ter tratamento, os danos causados por ela são irreversíveis.

A professora que supervisionou o estágio, que denominei de Professora B, trabalhava com essa turma há pelo menos 02 (dois) anos e relatou fazer o que podia para ajudar a turma com o que fosse possível, já que por conta da deficiência, o processo de aprendizado é demorado e leva anos até mesmo para que se aprenda as letras do alfabeto, além de claro, a professora. não possuir uma formação voltada para esse tipo de ensino contextualizado, tendo apenas a sua formação em licenciatura em Geografia.

A escola possuía uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), em que contava com atendimento presencial e semanal para esses adolescentes, sendo todos eles acompanhados também pelo posto de saúde do bairro, com assistência social e acesso aos médicos e medicamentos necessários para o tratamento da DI.

A turma contava com 07 (sete) alunos, mas apenas entre 04 (quatro) a 05 (cinco) conseguiam frequentar as aulas, devido aos efeitos das medicações mais fortes em determinados períodos de necessidade e consultas regulares aos médicos especializados. Apesar dos 05 (cinco) meses de estágio, a sala nunca esteve completa com todos os alunos.

Conseguiu-se desenvolver a atividade sobre o reconhecimento do Folclore brasileiro, que, segundo a Carta do Folclore Brasileiro (BRASIL, 1995. p. 01), “ é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social”.

A atividade consistia em fazer com que os alunos pudessem reconhecer as lendas dizendo suas características e mostrando no mapa onde havia surgido tal lenda, observando a sua capacidade de assimilação e reconhecimento.

Entre as lendas estudadas estão a do Boitatá, a cobra de fogo com muitos olhos que tinha como objetivo proteger o campo daqueles que promovem incêndios criminosos, a do Saci Pererê, um ser místico, pequeno e negro, caracterizado por usar um gorro vermelho e um cachimbo, que habita as florestas e é conhecido por suas travessuras, a da Mula sem cabeça, que fala de mulheres que foram amaldiçoadas com a capacidade de se tornarem mulas com labaredas no lugar da cabeça e do Boto-cor-de-rosa, que fala de um boto que se transforma em homem bonito e que seduz mulheres para engravidá-las.

A atividade sobre o Folclore Brasileiro foi realizada com a turma em uma tarde e foi dividida didaticamente em 04 (quatro) momentos, sendo eles explicitados logo abaixo:

Momento 1 - construção do mapa do Brasil, dividindo-o por regiões. Aqui os alunos escolheram as cores para identificar as regiões do Brasil em um mapa desenhado em papel madeira.



Figura 3: Construção do mapa do Brasil – EEMTI Monsenhor Dourado, Fortaleza, Ceará, 2019. (acervo pessoal).

Momento 2: colagem e coloração das lendas do Folclore em tampas de papelão. As crianças puderam escolher entre giz de cera, lápis de cor e tinta guache.



Figura 4: Colorindo as lendas - EEMTI Monsenhor Dourado, Fortaleza, Ceará, 2019.
(acervo pessoal)



Figura 5: Colorindo as lendas - EEMTI Monsenhor Dourado, Fortaleza, Ceará, 2019.
(acervo pessoal).



Figura 6: Colorindo as lendas - EEMTI Monsenhor Dourado, Fortaleza, Ceará, 2019.
(acervo pessoal)

Momento 3: atividade explicativa sobre o que eram as lendas, identificando-as por nomes, explicando um pouco sobre a história de cada uma delas e os estados a que elas pertencem.



Figura 7: Explicando as lendas do Folclore - EEMTI Monsenhor Dourado, Fortaleza, Ceará, 2019.
(acervo pessoal)

Momento 4: após a explicação das lendas, os jovens puderam colar as figuras no mapa feito anteriormente. Logo após, o mural foi criado, chegando ao resultado final.



Figuras 8, 9 e 10: Colando as lendas no mapa - EEMTI Monsenhor Dourado, Fortaleza, Ceará, 2019.
(acervo pessoal)



Figura 11: Mural com o resultado final - EEMTI Monsenhor Dourado, Fortaleza, Ceará, 2019. (acervo pessoal)

A atividade sobre o Folclore foi escolhida por conta que à época os alunos estavam estudando sobre ele, fazendo com que fosse conversado com a professora a questão da criação de um mural, algo que deixou os alunos bem animados.

O que se pode extrair é o ensinamento de que o ensino regular já é defasado ao longo dos anos, ainda mais o ensino em um contexto com alunos com DI, onde mesmo que possuam idades já avançadas, são eternas crianças, com a felicidade estampada em seus rostos, seus jeitos de se expressarem e na forma de pensarem. Por isso, o papel do professor dessas crianças e adolescentes é tão importante, para garantir o acesso delas à educação, mesmo que com todos os desafios, elas têm por direito garantido o acesso.

Por fim, foi no estágio que observei o quanto o professor precisa se utilizar de malabarismos com o que tem disponível para que a educação seja oferecida, mesmo na falta de especialização, de material didático, ou até mesmo de água na escola, sobra ao professor ter de fazer 'mágica' para que seu trabalho continue, tendo que sobreviver com os materiais e os conhecimentos que se possui, demonstrando mais uma vez o processo de desigualdade social dentro de Fortaleza, em principal nas escolas em que o poder público detém o "controle" do ensino.

2.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III (ENSINO FUNDAMENTAL)

O Estágio III foi iniciado no ano de 2020, com o objetivo de se inserir no ambiente escolar em turmas de ensino fundamental, podendo ser de 6º ao 9º ano, para que fosse possível ministrar aulas às turmas e levar uma proposta de trabalho para desenvolver conhecimentos sobre teatro. Nessa proposta, o professor trabalharia atuando em um papel, levando em conta os diferentes aspectos exigidos do professor em sala de aula.

O teatro, de maneira geral, se caracteriza como uma arte, na qual há a representação por parte de um ou mais atores. Esta forma de arte foi escolhida para esse estágio por conta da representação. Isso porque o professor, ao entrar em sala de aula, tem um papel a ser representado, passando por diversas adversidades e, assim como o teatro, caso ocorra algo fora do acordado (o planejamento), ter de improvisar, mas sem perder a platéia (os alunos).

A unidade escolhida foi a Escola Municipal Cláudio Martins de Ensino Fundamental, localizada no bairro Parangaba, na Avenida João Pessoa, próximo ao Sesi. A escola atende cerca de 700 crianças em turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e, em sua maioria, são crianças que moram no entorno do bairro.

Abaixo podemos observar a antiga fachada da escola, já que, atualmente no ano de 2023, a unidade não está mais localizada neste endereço, sendo agora um espaço totalmente novo para esses



alunos.

Figura 12: antiga fachada da escola Cláudio Martins (MAPS)

As turmas são numerosas entre 20 a 30 alunos, com muita agitação, principalmente na primeira aula, logo após chegarem à escola, fato esse que também acontece devido a longa caminhada das crianças no percurso, de aproximadamente 2 a 3 quilômetros, casa- escola.

O professor supervisor do Estágio, denominado aqui de Professor C, já estava perto de aposentar, levava a vida com muita alegria. Querido pelos alunos, não precisava ficar chamando a atenção quando iniciava a aula, já que pelo modo mais calmo de se relacionar e fala animada, tinha a atenção do seu público sem esforço.

Apesar de toda a receptividade ofertada pela escola, tanto por parte da direção quanto pelos professores, nos deparamos com algo que, parou não somente o Brasil, mas o mundo. No dia 11 de março de 2020, o diretor-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), alertou ao mundo que o novo Coronavírus (COVID-19/SARS-CoV-2) – um vírus letal, que até então se constituía como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e, em março de 2020 se caracterizou como uma Pandemia.

Já no que diz respeito ao Estado do Ceará, segundo o Diário Oficial do Estado, por meio do **DECRETO Nº33.510**, de 16 de março de 2020 que diz “DECRETA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE E DISPÕE SOBRE MEDIDAS PARA ENFRENTAMENTO E CONTENÇÃO DA INFECÇÃO HUMANA PELO NOVO CORONAVÍRUS.” suspendendo por 15 (quinze) dias o funcionamento de I - eventos de qualquer natureza, II - as atividades coletivas, III - as atividades educacionais, IV - as atividades de capacitação e treinamento pessoal no âmbito público, V - visitação em unidades prisionais e, VI - o transporte de presos para audiências.

A suspensão das atividades durante 15 (quinze) dias logo após os festejos de Carnaval no estado, não foram suficientes para conter a propagação do vírus da COVID-19. Com isso, foram tomadas novas medidas para o enfrentamento da pandemia, como por exemplo o **DECRETO Nº33.519**, de 19 de março de 2020, que intensificou as atividades para o enfrentamento da infecção do Coronavírus que, durante o prazo de 10 (dez) dias decretou o fechamento de estabelecimentos I -

bares, restaurantes, lanchonetes e estabelecimentos congêneres; II - templos, igrejas e demais instituições religiosas; III - museus, cinemas e outros equipamentos culturais, público e privado; IV - academias, clubes, centros de ginástica e estabelecimentos similares; V - lojas ou estabelecimentos que pratiquem o comércio ou prestem serviços de natureza privada; VI - “shopping center”, galeria/centro comercial e estabelecimentos congêneres, salvo quanto a supermercados, farmácias e locais que prestem serviços de saúde no interior dos referidos dos estabelecimentos; VII - feiras e exposições; VIII - indústrias, excetuadas as dos ramos farmacêutico, alimentício, de bebidas, produtos hospitalares ou laboratoriais, obras públicas, alto forno, gás, energia, água, mineral, produtos de limpeza e higiene pessoal, bem como respectivos fornecedores e distribuidores.

Apesar do Decreto supracitado, as pessoas, por sua vez, permaneceram com estabelecimentos abertos, tais como bares e academias, fazendo com que o vírus se espalhasse ainda mais não somente por Fortaleza, mas pela região metropolitana, o que ajudou a espalhar o vírus para o interior. No dia 05 de maio de 2020 foi publicado no Diário Oficial do Estado o **DECRETO Nº33.574**, que trouxe a política de isolamento social rígido na cidade de Fortaleza, colocando a população em confinamento, fazendo com que a população ficasse cada vez mais isolada, monitorando até mesmo a entrada e saída do município

Com isso, o que antes tinha tudo para ser um estágio promissor, acabou por ter apenas 02 (dois) dias no modo presencial, sendo esses dias apenas os de contato inicial com a escola, já que foi iniciado um processo de “isolamento” em que as pessoas só saíam de suas casas apenas para o essencial.

O Professor C ficou por muito tempo inacessível, apesar de contatos por mensagem via *WhatsApp*, as demais atividades ficaram suspensas devido ao caos em que o mundo se tornou. Quando as aulas retomaram e por meio do chamado “Ensino Remoto Emergencial” foi possível retomar o contato com o professor C, apesar de ter tido a possibilidade de participar pouco da construção das atividades, consegui desenvolver uma atividade durante o processo do estágio. A atividade abordou a temática sobre as relações da produção, terra e o trabalho no campo, utilizando como base a coleção de livros Geografia Espaço & Interação de 6º ao 8º ano como mostrado abaixo:

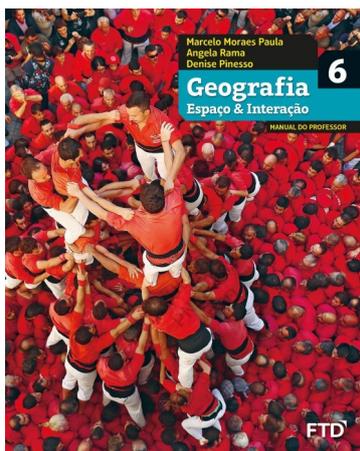


Figura 13: livro 6º ano

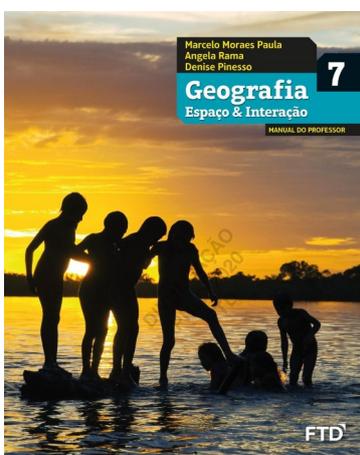


Figura 14: livro 7º ano

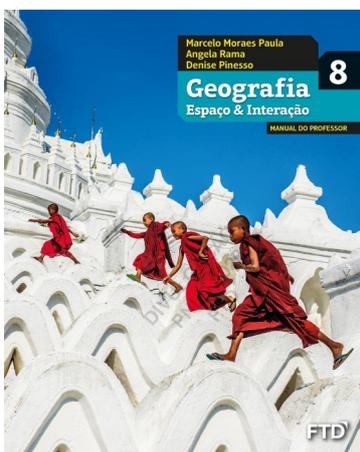


Figura 15: livro 8º ano

Nesta atividade, busquei explicitar o conteúdo de forma teórica para que ficasse mais fácil de entender que no livro didático, e mesmo com os poucos recursos à época, fiz pequenos textos explicando cada uma das formas de

produções abordadas no livro, como a agricultura familiar, um tipo de agricultura desenvolvida por pequenos produtores camponeses que têm relação direta com o tamanho da área de produção, geralmente, até 10 hectares e o trabalho familiar; a agricultura urbana, um tipo de agricultura desenvolvida em quintais, praças ou mesmo prédios urbanos, que valoriza a produção de hortaliças e plantas medicinais como opções saudáveis de alimentos e a agricultura comercial, um tipo de agricultura altamente tecnificada vinculada ao uso de agrotóxicos e a produção de *commodities* (soja, milho, laranja, eucalipto) para a exportação. Como resultado, os alunos realizaram questões do livro didático procurando distinguir as formas de produção utilizadas no Brasil.

2.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA IV (ENSINO MÉDIO)

O objetivo inicial deste estágio foi o de se inserir em um ambiente de ensino médio, para que se buscasse o aprimoramento no ambiente escolar, passando assim por todos os níveis de ensino do contexto da escola.

A escola em questão foi a EEEP Joaquim Moreira de Sousa, localizada na rua Caio Prado, no bairro da Parangaba e, que atende a alunos do ensino médio, voltado para o contexto de ensino técnico em concomitância com o ensino médio regular. A Escola e o professor D (supervisor do Estágio) foi uma indicação da professora de Estágio em Geografia, haja vista que tudo se deu em regime de pandemia devido ao COVID-19. Como não foi possível realizar visitas à escola, a inserção no ambiente escolar se deu em formato virtual.



Figura 16: Frente da escola EEMTI Joaquim Moreira (MAPS)

Devido ao contexto de Educação à Distância (EaD), as turmas eram formadas por 98 (noventa e oito) alunos, 01 (um) professor supervisor e 01 (um) professor estagiário, totalizando 100 (cem) pessoas por turma, reunidas na plataforma *Google Meet*, que foi definida como a plataforma central para o desenvolvimento da regência remota.

Os cursos de nível técnico eram de Secretariado, Logística e Administração, com alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio. A plataforma *Google Meet* possibilitou a inserção de 100 pessoas por sala de aula virtual, com isso, faltava espaço para

suprir as necessidades, já que as turmas eram mais numerosas do que isso, inviabilizando que todos os educandos pudessem participar ao mesmo tempo das salas.

As aulas iniciavam com a apresentação do conteúdo em slides e logo após a exposição visual, ocorria um debate com os alunos que “levantavam a mão” por meio de uma opção presente na plataforma e colocavam suas opiniões sobre os assuntos abordados. Esse formato permaneceu para todas as aulas vivenciadas no Estágio IV durante os 03 (três) meses em que foi possível acompanhá-los.

Apesar da distância com os alunos, pude acompanhar um pouco da relação entre eles, que interagiam mais por via chat (forma escrita), do que ligando suas câmeras e seus microfones. Alguns desses alunos, menos tímidos construíam seus pensamentos e colocavam e em exposição por meio da voz, fazendo com que o debate se estendesse, levando assim a uma construção de ideias mais acertada, já que quando há o diálogo podemos trilhar caminhos mais longos e profundos.

Durante os meses em que acompanhei as aulas em formato virtual, observei que com o ensino remoto a produção do conhecimento se tornou ainda mais fragmentada. O ensino público, já defasado, foi silenciado. A maioria dos educandos não tinham como ter um bom acesso a internet e nem computadores. O celular, muitas vezes de parentes, foi a ferramenta que possibilitou a “presença” na plataforma com seus nomes e ícones expostos, mas sem a construção de diálogo direto.

O conteúdo desenvolvido com as turmas foi o de matrizes energéticas, em que pude abordar as mais diversas formas de se produzir energia no país; as hidrelétricas, em que é construída uma barragem para armazenar água, que é direcionada para espaços chamados de comportas, que caem de determinadas alturas e, ao cair, movimentam turbinas que geram energia elétrica como resultado final; os parques eólicos, que é um tipo de energia criada a partir das forças dos ventos da região em que se está instalado o parque, que ao girar as pás eólicas tem se como resultado a produção de energia elétrica, é também considerado um tipo de energia limpa; os campos de produção solar, em que diversas placas solares são instaladas para o fim de se obter a energia elétrica por meio da luz do sol; as usinas

termelétricas, que são usinas que queimam combustíveis, como o carvão mineral para obtenção de energia elétrica por meio do vapor d'água que aciona turbinas e que movimentam geradores, trazendo como resultado a energia elétrica. É considerado o tipo mais degradante ao meio ambiente de se produzir energia; por fim, a produção nuclear, que utiliza-se da radiação de materiais para gerar calor e produzir energia.

A atividade desenvolvida com os educandos logo após a exposição do conteúdo, foi a respeito de um projeto de casa autossuficiente e sustentável, em que eles deveriam escolher um local onde queriam o projeto, seja no meio urbano (10x21m), sendo 10m de frente e 21m de fundo, ou em meio rural (100x100m), sendo 100m de frente e 100m de fundo do terreno.

Após selecionado o ambiente, os alunos deveriam escolher os tipos de energia que abasteceriam a residência, depois como iriam abastecer de água, como seria a rede de esgoto e como seria feito o tratamento de resíduos da residência.

Por fim, os alunos poderiam escolher se iriam adquirir os produtos direto do supermercado, ou se teriam uma horta produtiva em suas residências, assim como também tiveram a possibilidade de escolherem os meios de locomoção que gostariam de utilizar no projeto, promovendo assim o pensamento por parte deles para a construção de uma vida e de uma casa autossuficiente e sustentável.

As figuras a seguir demonstram os resultados obtidos por meio de pesquisa feita via *Google Forms* com esses jovens para a escolha do projeto sustentável. Os alunos poderiam escolher mais de uma opção em cada item, caso desejassem.

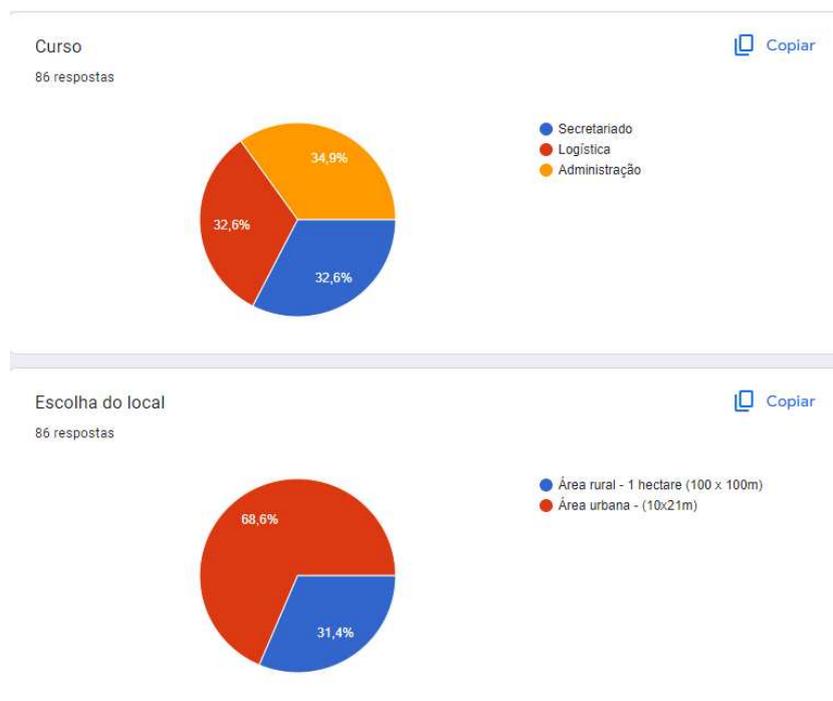


Figura 17: Curso dos alunos e escolha do local para o projeto - EEEP Joaquim Moreira de Sousa, Fortaleza, Ceará, 2020.

Podemos observar que a maioria opta por continuar nas áreas urbanas, para continuarem mantendo as facilidades diárias que a vida nas grandes cidades nos proporciona, apesar do caos do dia, seja no trânsito, seja no desenvolvimento das atividades, fazer a migração da cidade para o campo não é uma possibilidade para a maioria.

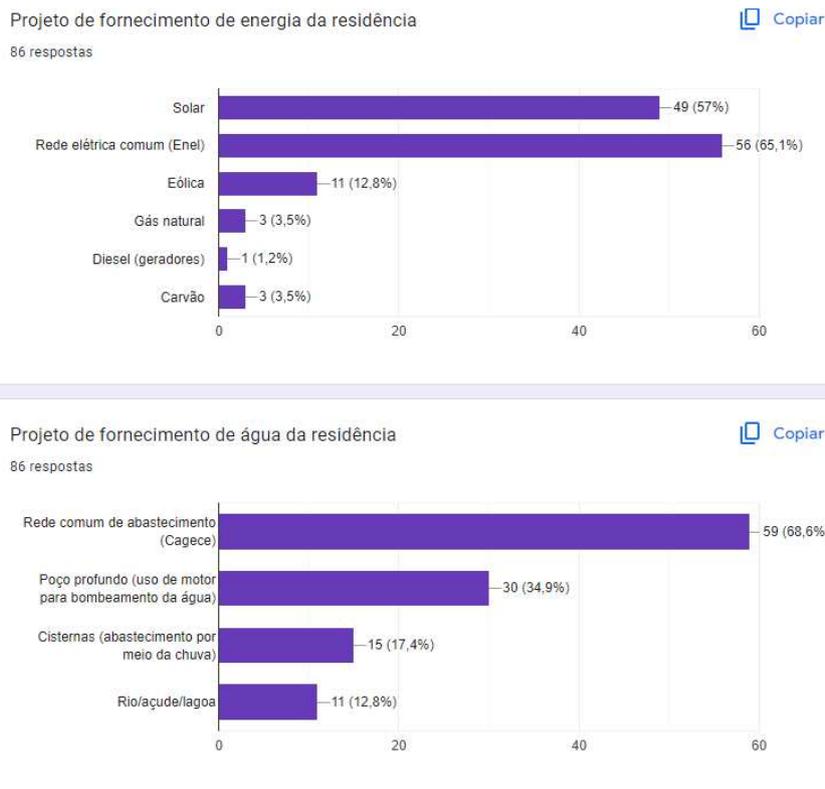


Figura 18: Energia e água da residência - EEEP Joaquim Moreira de Sousa, Fortaleza, Ceará, 2020.

Muitos continuam optando por utilizar-se da rede elétrica comum como forma de abastecimento de suas casas, contudo, podemos observar um grande interesse por parte deles na produção de energia solar, colocando em pauta a questão da independência ao se produzir a própria energia.

Assim como também é possível observar que, a rede comum de abastecimento por meio da CAGECE é a primeira escolha da maioria, contudo, também há a possibilidade da criação de poços profundos para a obtenção dessa água, mostrando o interesse desses jovens na obtenção de uma água mais limpa e abundante, a depender do poço, essas pessoas não sofrerão com um possível racionamento de água.



Figura 19: Tratamento de esgoto e lixo - EEEP Joaquim Moreira de Sousa, Fortaleza, Ceará, 2020.

Já no que se refere ao esgoto, a maioria prefere continuar no modo comum, por meio do tratamento feito pela CAGECE. Contudo, podemos observar o interesse desses alunos no uso da fossa ecológica, que é um tipo de fossa criada para absorver os gases da chamada 'água cinza', que serve como fonte de alimento para plantas como a bananeira. As bananas podem ser consumidas por nós seres humanos, já que esses alimentos não sofrem contaminação, mas, não se pode consumir suas raízes.

Para o tratamento do lixo, é nítido o interesse dos alunos em realizar uma separação do lixo em orgânicos e recicláveis e, ainda fazer a compostagem, que é o processo de separação de lixo orgânico para a obtenção de adubo. Mostrando que os jovens estão preocupados com o fato de quanto de lixo é produzido pelos seres humanos, levando-os assim, a fazerem a separação de seus lixos e darem o devido fim a eles.

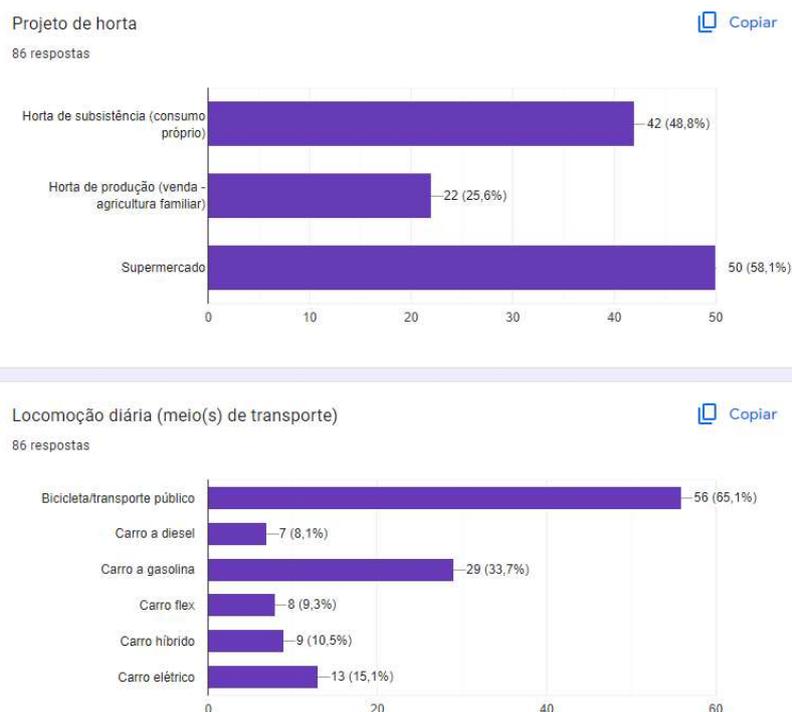


Figura 20: Horta e Transporte - EEEP Joaquim Moreira de Sousa, Fortaleza, Ceará, 2020.

Por fim, aqui também fica clara a preferência desses jovens em buscar outros meios de procurar seus alimentos, além do convencional no supermercado. Muitos gostariam de produzir parte do seu próprio alimento e outros gostariam até mesmo de vender para alguém.

Para completar, vemos que uma grande parte gostaria de utilizar-se de bicicleta ou transporte público como meio de locomoção, levando-os a economizar nos custos mensais e a reduzirem a emissão de gases tóxicos na atmosfera advindos da queima de combustíveis fósseis.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com as dificuldades que passei durante o meu processo escolar, acabei por encontrar excelentes profissionais que me ajudaram durante o processo e me mantiveram de cabeça erguida e seguindo em frente trilhando o caminho até a universidade.

Assim como também os professores e as professoras que estão dentro da Universidade Federal do Ceará e que me auxiliaram no meu processo de formação, para que eu chegasse até aqui na obtenção do título de licenciado em Geografia

Concluo o presente trabalho com a certeza de que sempre que estive em sala de aula, mesmo que por meio de plataformas virtuais, fiz o que era possível para dar um retorno à sociedade.

Acredito ter mostrado a importância da figura do professor na vida das crianças e adolescentes que por muitas vezes não acreditam em si, por quaisquer que sejam as adversidades do dia a dia. Tomando como referência a figura do professor, que em muitos casos é a única em suas vidas.

Assim como também a importância do estágio para a formação do professor, fazendo com que a experiência do chão da escola molde as práticas desse profissional, levando-o a cada vez mais aprimorar sua didática, seus planos de aula, suas práticas pedagógicas e sua resiliência ao longo dos anos dentro de sala.

Como vimos durante a pandemia de 2020, o uso de recursos didáticos dentro de plataformas digitais foi mais do que necessário para que a educação não ficasse estagnada, permitindo que os jovens continuassem a ter acesso à educação, apesar de todas as dificuldades já demonstradas aqui e conhecida por nós profissionais da educação,

Dito isto, sempre estive em escolas públicas e de bairros periféricos, não busquei por escolas de renome e com inúmeras aprovações nos mais diversos cursos e vestibulares do país, procurei pelo retorno às pessoas menos assistidas, com escolas e turmas que me identificasse e me sentisse à vontade em trabalhar.

Podemos observar que o ensino que já poderia ser considerado precário na vida dessas crianças foi, ainda mais, evidenciado durante a pandemia, afastando essas crianças ainda mais do ambiente escolar, criando um abismo em relação aos mais favorecidos, seja por meio da perda de conteúdos, seja até mesmo por falta da merenda escolar, que para muitos é essencial no seu cotidiano.

Tal abismo foi ampliado, devido ao fato de que, não basta apenas dar acesso remoto às aulas, mas também garantir o ensino dessas crianças, já que o desinteresse por um ensino remoto emergencial é alto, sendo até eu mesmo afetado por isso, já que durante o processo da pandemia eu ainda estava como estudante do curso de licenciatura.

O processo de desigualdade social durante a pandemia foi ainda mais evidenciado, o ensino público ficou por muito tempo sem aula e, quando retornou, as tecnologias disponíveis para o retorno das aulas no modo online, não eram de tão fácil acesso, até mesmo para os professores, que deveriam garantir a manutenção das aulas.

Sendo assim, é na vivência escolar, em que o estagiário consegue observar a importância do professor em sala de aula na vida de um educando, já que, é no estágio em que se pode se deparar com as mais diversas realidades desses alunos, fazendo com que haja uma interação maior entre professor e aluno, levando-os a refletir sobre sua realidade, seu lugar no espaço e como ascender socialmente, para que não fiquem mais à mercê de subempregos e possam almejar novos espaços, apesar das dificuldades durante o processo.

Por fim, a educação é e sempre será a forma pela qual as crianças poderão ascender, deixando para trás as dificuldades de antes e procurando participar ativamente em seu processo de formação enquanto pessoas críticas – cidadãos. Com isso, deixando para trás o projeto de formação de mão de obra barata para o mercado de trabalho e, podendo construir um futuro promissor e digno.

4. REFERÊNCIAS

12 regionais de Fortaleza, confirma a nova divisão da capital cearense.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/01/06/12-regionais-de-fortaleza-confirma-a-nova-divisao-da-capital-cearense.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2023.

Carta do Folclore Brasileiro. Disponível em:

<https://www.gov.br/iphan/pt-br/unidades-especiais/centro-nacional-de-folclore-e-cultura-popular/CartadoFolcloreBrasileiro1995.pdf>. Acesso em: 25 set. de 2023.

CEARÁ. Diário Oficial do Estado Nº 053 de 16 de março de 2020. **Decreto de 16 de março.** Disponível em:

<https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-N%C2%BA33.510-de-16-de-mar%C3%A7o-de-2020.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

CEARÁ. Diário Oficial do Estado Nº 056 de 19 de março de 2020. **Decreto de 19 de março.** Disponível em:

<https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-N%C2%BA33.519-de-19-de-mar%C3%A7o-de-2020.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

CEARÁ. Diário Oficial do Estado Nº 091 de 05 de maio de 2020. **Decreto de 5 de maio.** Disponível em:

<https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/Decretos-N%C2%BA33.574-e-N%C2%BA33.575-de-5-de-maio-de-2020.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

Decretos do Governo do Ceará com ações contra o coronavírus. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/decretos-do-governo-do-ceara-com-acoes-contra-o-corona-virus/>. Acesso em: 25 set. de 2023.

Desenvolvimento Humano por Bairro, em Fortaleza: Um estudo realizado de acordo com o Censo de 2010. Disponível em:

<http://salasituacional.fortaleza.ce.gov.br:8081/acervo/documentById?id=22ef6ea5-8cd2-4f96-ad3c-8e0fd2c39c98>. Acesso em: 25 set. 2023.

Didática: a arte de transmitir o conhecimento-Brasil Escola. Disponível em:

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/didatica-a-arte-transmitir-o-conhecimento.htm>. Acesso em: 25 set. 2023.

Governo do Ceará anuncia lockdown em Fortaleza para conter avanço da Covid-19. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/governo-do-ceara-anuncia-lockdown-em-fortaleza-para-conter-avanco-da-covid-19/>. Acesso em: 25 set. 2023.

MÁ ALIMENTAÇÃO: FATOR QUE INFLUENCIA NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14147/7655>. Acesso em: 19 set. 2023.

MAGOGA, P. M.; MURARO, D. N. **A ESCOLA PÚBLICA E A SOCIEDADE DEMOCRÁTICA: A CONTRIBUIÇÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA.** Educação & Sociedade, v. 41, 2020.

NERES, MM. L; FREITAS, F. Y. M de; FREIRE, L. A. **O DESAFIO DO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID- 19 NA PERSPECTIVA DE UMA PROFESSORA DA REDE MUNICIPAL DO ENSINO DE FORTALEZA.**

Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/61834/1/2020_art_mlneres.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

NUNES, B. M; GOMES, M. E. S. de S; ORLANDO, P. H. K. **EDUCAÇÃO E O ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/2-201041-EDUCA%C3%87%C3%83O-E-O-ENSINO-DE-GEOGRAFIA.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

OLIVEIRA, S. de; FERREIRA, M. G. **EVASÃO ESCOLAR: As causas e os desafios enfrentados pelas escolas públicas e os reflexos na comunidade local.**

Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_gestao_uel_suelydeoliveiralopes.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.

OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia – OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 25 set. 2023.

PAULA, M. M; RAMA, A; PINESSO, D. **Geografia - Espaço & Interação.** PNLD 2020. FTD. 2020.

PINTO, J. L. **A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA PÚBLICA: a quem compete?** 44f. Universidade Estadual Da Paraíba. Curso de

Especialização e Fundamentos Da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Itaporanga / Paraíba, 2014. Disponível em:

<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4456/1/PDF%20-%20Joaquim%20Lopes%20Pinto.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

SILVA, M. F. DA. **A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 08, n. 06, p. 119–133, 22 jun. 2020.